



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO



PARCEIROS



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Congresso Nacional de Arquivologia (6 : 2014 : Santa Maria)

Congresso Nacional de Arquivologia, 20 a 23 de outubro de 2014, Santa Maria [recurso eletrônico] : Arquivologia, sustentabilidade e inovação / organizado por Débora Flores, Andréa Gonçalves dos Santos e Flavia Helena Conrado ; coord. Daniel Flores.; revisado por Sérgio Ricardo Rodrigues [realização Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul] – Santa Maria : AARS, 2014.

Versão eletrônica. ; il. ; 4 ¾ pol.

ISBN: 978-85-68533-01-7

1. Arquivologia - Congresso. 2. Sustentabilidade. 3. Inovação. I. Flores, Débora., org. II. Santos, Andréa Gonçalves do., org. III. Conrado, Flávia Helena., org. IV. Flores, Daniel., coord. V. Rodrigues, Sérgio Ricardo., revisor V. Título: Arquivologia, sustentabilidade e inovação.

CDU: 930.25:658

Comissão Organizadora do VI CNA



Andrea Gonçalves dos Santos - Mestrado
Camila Lacerda Couto - Especialização
Cléo Belício Lopes - Especialização
Daniel Flores - Pós-Doutorado
Débora Flores - Mestrado
Denize Brum Camargo - Graduação
Flavia Helena Conrado - Mestrado
Jorge Alberto Soares Cruz - Mestrado
Maria Cristina Kneipp Fernandes - Especialização
Mateus de Moura Rodrigues - Especialização
Raquel Miranda da Silva - Especialização
Rita de Cássia Portela da Silva - Mestrado
Rosani Gorete Feron - Especialização
Valéria Raquel Bertotti - Mestrado
Viviane Portella de Portella - Mestrado

Comissão Central de Programação Científica



Prof. Dr. Daniel Flores (UFSM) - Presidente
Prof. Dr. André Zanki Cordenonsi (UFSM) - Membro
Prof. Me. Jorge Alberto Soares Cruz (UFSM) - Membro
Prof. Dr. José Maria Jardim (UNIRIO) - Membro
Prof. Dr. Rafael Port da Rocha (UFRGS) - Membro
Profa. Ma. Valéria Raquel Bertotti (UFRGS) - Membro

Secretaria de apoio da Comissão Central de Programação Científica



Arquiv. Ma. Andrea Gonçalves dos Santos (FURG) - Membro
Arquiv. Mnda. Daiane Segabinazzi Pradebon - Membro
Arquiv. Ma. Flavia Helena Conrado (IFRS/ POA) - Membro
Arquiv. Ma. Neiva Pavezi (UFSM) - Membro

Comissão de Pareceristas - Avaliadores



Alicia Casas de Barran (EUBCA) - MERCOSUL
Ana Celeste Indolfo (Arquivo Nacional) - Inst. Arquivísticas
Ana Célia Rodrigues - UFF
André Malverdes - UFES
Angelica Alves da Cunha Marques - UnB
Anna Carla Almeida Mariz - UNIRIO
Anna Szlecher (UnC) - MERCOSUL
Aurora Leonor Freixo - UFBA
Beatriz Kushnir (AGCRJ) - Inst. Arquivísticas
Carla Mara da Silva Silva- UFAM
Carlos Augusto Silva Ditadi - Conarq
Carlos Blaya Perez - UFSM
Cíntia das Chagas Arreguy - UFMG
Dhion Carlos Hedlund - FURG
Eliana Maria dos Santos Bahia - UFSC
Eliandro dos Santos Costa - UEL
Eliezer Pires da Silva - UNIRIO
Fernanda Kieling Pedrazzi - UFSM
Flávio Leal da Silva - UNIRIO
Francisco José Aragão Pedroza Cunha - UFBA
Hamilton Vieira de Oliveira - UFPA
Heloísa Liberalli Bellotto - USP
Janilton Fernandes Nunes - UFAM
João Eurípedes Franklin Leal - Conarq
Jorge Eduardo Enriquez Vivar - UFRGS
José Augusto Chaves Guimarães - UNESP
Josemar Henrique de Melo - UEPB
Julianne Teixeira e Silva - UFPB
Katia Isabelli de Bethânia Melo de Souza - UnB
Leandro Ribeiro Negreiros - UFMG
Marcieli Brondani de Souza - UFAM
Margarete Farias de Moraes - UFES
Maria Do Rocio Fontoura Teixeira - UFRGS
Maria Laura Rosas (EUBCA) - MERCOSUL
Maria Leandra Bizello - UNESP
Maria Teresa Navarro de Britto Matos - UFBA
Maria Virginia Moraes de Arana - UFES
Mateus de Moura Rodrigues - FURG
Paulo Roberto Elian dos Santos (Fiocruz) - Inst. Arquivísticas
Lucivaldo Vasconcelos Barros - UFPA
Luiz Eduardo Ferreira da Silva - UFPA
Renato Tarciso Barbosa de Sousa - UnB
Rita de Cassia Portela da Silva - UFRGS
Rosa Zuleide Lima de Brito - UFPB

Rosane Suely Alvares Lunardelli - UEL
Sérgio Renato Lampert - FURG
Sônia Elisabete Constante - UFSM
Telma Campanha de Carvalho Madio - UNESP
Úrsula Blattmann - UFSC
Welder Antônio Silva - UFMG

Comissão de Apoio



Secretária

Melina Pereira

Comissão de Divulgação

Everton Tolves
Pâmela Menezes Flores
André Grendene Azevedo
Maria Eduarda Flores

Comissão de Transportes

Daiane Regina Segabinazzi Pradebon
Comissão Artística
Arion Pilla

Comissão de Projetos

Jonas Ferrigolo Melo
Juliana Kirchhof
Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues

Comissão de Inscrições, Credenciamento e Certificados

Camila Medeiros
Tamiris Carvalho
Catiana Ramiro

Comissão de Infraestrutura

Adriéli Mello
Douglas Duarte

Editoração e Revisão

Sérgio Ricardo da Silva Rodrigues



Associação dos Arquivistas do RS - AARS

Biênio 2013 - 2015

Diretoria

PRESIDENTA: Débora Flores

VICE-PRESIDENTA: Andrea Gonçalves dos Santos

1ª SECRETÁRIA: Camila Lacerda Couto

2ª SECRETÁRIA: Maria Cristina Kneipp Fernandes

1ª TESOUREIRA: Raquel Miranda da Silva

2º TESOUREIRO: Cléo Belicio Lopes

CONSELHO FISCAL - TITULARES

Denize Camargo

Rosani Gorete Feron

Viviane Portela de Portela

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

Daniel Flores

Flavia Helena Conrado

Jorge Alberto Soares Cruz



SUMÁRIO

Sobre o Evento.....	09
AARS.....	11
Comunicações Orais – Eixo Epistemologia da Arquivologia e Formação Profissional.....	12
Comunicações Orais – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	328
Comunicações Orais – Eixo Acesso à Informação.....	370
Comunicações Orais – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais.....	615
Comunicações Orais – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	730
Comunicações Orais – Eixo Gestão Documental.....	949
Comunicações Pôsteres – Eixo Documentos Arquivísticos Digitais...	1121
Comunicações Pôsteres – Eixo Inovação e Sustentabilidade em Arquivos.....	1143
Comunicações Pôsteres – Eixo Gestão Documental.....	1168
Comunicações Pôsteres – Eixo Patrimônio Documental e Memória.....	1220

SOBRE O EVENTO

VI CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA VI CNA - 2014 Santa Maria - RS

A realização do Congresso Nacional de Arquivologia é o resultado do envolvimento e da cooperação das associações regionais de arquivistas que unem esforços com a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia – ENARA – criada em 2006 durante o II CNA ocorrido em Porto Alegre –, ademais da comunidade arquivística, atuante nas discussões em prol do desenvolvimento da Arquivologia.

Realizar um congresso, grandioso e importante como este para os profissionais arquivistas, é um trabalho árduo, mas também prazeroso, pois é ele um marco para o avanço da teoria arquivística e de suas tecnologias para a comunidade brasileira. Comunidade esta, cada vez mais, exigente e consciente da importância da gestão documental e informacional, considerando não somente a atividade fim da arquivística, mas ainda, sob um olhar na sustentabilidade e nas inovações que contribuem para o desenvolvimento e uma melhor aplicabilidade da gestão documental nas empresas e demais espaços de atuação do profissional arquivista.

Assim, em um congresso nacional como este, é sabido que as discussões geradas neste grandioso evento, espaço para o conhecimento e debates teóricos, enriquecem ainda mais a comunidade científica e ampliam, conseqüentemente, as discussões acerca da Arquivologia e sua teoria no Brasil.

Como contribuição para os profissionais envolvidos no evento, que ocorre na união de uma comunidade nacional em um mesmo espaço, enriquece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, representando, portanto, um elemento importante no desenvolvimento da comunidade científica no âmbito da educação superior contemporânea.

Os congressos nacionais de arquivologia, que vêm acontecendo desde 2004, têm contribuído significativamente às discussões de classe. Cada evento vem carregado de ideias e visões, que ao longo dos dias são debatidas pela comunidade arquivística, resultando assim em novos conceitos, novos conhecimentos, potencializando o papel do arquivista na sociedade contemporânea, sendo o cerne do desenvolvimento de políticas e leis que se tornaram referência em outras áreas do conhecimento.

A realização deste evento é a oportunidade de atualização dos profissionais participantes, explorando novas tendências na gestão documental, trazendo-se temas de abordagem contemporânea e oportunizando, ainda, a presença de palestrantes de renome nacionais e internacionais.

As comissões organizadora e científica somam esforços para apresentar uma programação que venha fomentar amplo debate sobre as questões da atualidade na gestão arquivística e da gestão da informação, com vista a construir uma perspectiva para evidenciar as discussões acadêmica e científica, considerando as diferentes dimensões, na dicotomia: educação superior e vida profissional. Isso significa fortalecer os princípios para com a arquivística e a gestão da informação, propiciando uma formação acadêmica e uma atuação profissional que articule

organicamente com o conhecimento científico, técnico, político e, ainda, uma postura ética.

A interação entre as diversas formações e campos de atuação do profissional, proporciona troca e difusão de conhecimento, pressupondo sujeitos comprometidos com a evolução teórica e tecnológica da sua área de atuação. Desta forma, o evento visa divulgar, refletir e discutir as novas tendências da gestão arquivística e da gestão da informação, integrando seus diversos atores: docentes, discentes, gestores, técnicos, profissionais e comunidade em geral.

Desde a década de 70 o Brasil tem por tradição realizar congressos nacionais de arquivologia. Mas foi o ano de 2004 que ficou marcado em virtude da sequência dos congressos sofrer alteração.

Assim, o I Congresso Nacional de Arquivologia - CNA se realizou na cidade sede do governo federal, Brasília em 2004, tendo como tema “Os arquivos no século XXI”.

O II CNA, se realizou na acolhedora cidade de Porto Alegre em 2006, tendo como tema “Os desafios do arquivista na sociedade do conhecimento”. Este encontro foi um marco para o arquivologia nacional pois neste congresso se criou a Executiva Nacional de Associações Regionais de Arquivologia, a ENARA, que desde então, passou a organizar os CNAs junto com a associação regional do estado sede do congresso.

O III CNA se realizou na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro em 2008, tendo como tema “A Arquivologia e suas múltiplas interfaces”.

O IV CNA se realizou na linda cidade de Vitória em 2010, tendo como tema “A gestão de documentos arquivísticos e o impacto das novas tecnologias da informação”.

O V CNA se realizou na bela cidade de Salvador em 2012, tendo como tema “Arquivologia e internet”.

E agora, o VI CNA, em 2014, se realiza no coração do Rio Grande do Sul, em Santa Maria. É o primeiro congresso nacional que ocorre em uma cidade que não é uma capital, e que nos enche de orgulho poder sediar e acolher estes profissionais que aqui chegam para discutir e compartilhar conhecimentos da Arquivologia.

O VI CNA conta com sessões plenárias apresentando temas como “A Diplomática Contemporânea e a Epistemologia da Arquivologia”, “Inovação em acesso e preservação digital” e “Avaliação de documentos: metodologia, procedimentos e implicações”. O evento conta também com quatro mini-cursos: “Preservação digital”, “Diplomática contemporânea”, “O documento arquivístico digital” e “ISO30300” com ministrantes do Brasil, Espanha e Portugal, além das comunicações orais e apresentação de pôsters.

As apresentações foram divididos por eixos temáticos: Epistemologia da Arquivologia e formação profissional, Inovação e sustentabilidade em arquivos, Acesso à informação, Documentos arquivísticos digitais, Patrimônio Documental e memória e Gestão Documental.

A AARS

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul (AARS), criada em 1999, surgiu a partir da extinção dos Núcleos da Associação dos Arquivistas Brasileiros em julho de 1998, quando os associados do Núcleo Regional do RS se reuniram e, após muita discussão, aprovaram a constituição de uma associação estadual. Na ata de fundação, constavam 32 associados, que, com muita disposição, conseguiram criar uma entidade forte e reconhecida nacionalmente. A Associação é dirigida por uma diretoria eleita por dois anos.

Atualmente, a AARS conta com mais de 270 associados, já foi representante das associações de classe no Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e Coordena a gestão da Executiva Nacional de Associações de Arquivologia do país até a realização do VI CNA. No ano de 2007, a AARS conseguiu sua inscrição na Seção de Associações Profissionais - SPA, do Conselho Internacional de Arquivos CIA. Em 2006, a Associação promoveu o II Congresso Nacional de Arquivologia, com aproximadamente 500 participantes. E hoje, mais uma vez reafirma sua dedicação em prol dos profissionais arquivistas.

A Associação dos Arquivistas do Estado do Rio Grande do Sul tem por objetivos: a) promover a defesa dos interesses dos profissionais que atuam na área da arquivologia; b) incrementar estudos para melhorar o nível técnico e cultural dos profissionais de arquivo; c) cooperar com os órgãos governamentais e entidades nacionais e internacionais; públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos; d) promover a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho arquivístico, por meio de estudos, congressos, conferências, exposições, cursos, seminários, mesas redondas, e outras atividades; e) estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres; f) participar dos eventos que se relacionem com as atividades da área; g) colaborar com o Arquivo Nacional, os arquivos estaduais e municipais, no desenvolvimento de políticas de arquivo; g) a representação judicial ou extrajudicial dos associados mediante autorização da Assembleia Geral.

A atual diretoria da AARS tomou posse em 29 de julho de 2013, e tem seu mandato até julho de 2015. Além das atividades de defesa profissional, como divulgação da regulamentação da profissão, intervenções em concursos irregulares com vagas para arquivista, cursos de capacitação e treinamentos, a AARS enfrenta em 2014 um novo desafio. Após sediar em 2006 o então II Congresso Nacional de Arquivologia, a AARS recebe novamente o evento, porém na sua VI edição.



COMUNICAÇÕES ORAIS

EIXO:

**ACESSO À
INFORMAÇÃO**

CENTRANDO O OLHAR NO USUÁRIO: ORGANIZAÇÃO E DINAMIZAÇÃO INFORMACIONAL DO SITE DE ARQUIVOLOGIA DA UEPB

Jefferson Higino Da Silva¹⁰⁷

Manuela Eugênio Maia¹⁰⁸

Danilo de Sousa Ferreira¹⁰⁹

RESUMO

A internet, que tem o poder de renovar-se muito agilmente, é uma ferramenta indispensável na sociedade, pois se constitui como um espaço de divulgação e acesso à informação. Fruto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), torna-se, na era atual, um valioso instrumento de democratização e de uso da informação, facilitando e ampliando a interação entre usuários. Com essa forma de sistematização da informação, cresce a preocupação em criar ambientes digitais acessíveis e centrados nas diversas áreas dos saberes promovendo o conhecimento. Pensando usufruir das facilidades e das potencialidades de uma nova estruturação da informação, foi criado o *website* do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A principal função do *site* é de informar aos seus usuários acerca das novidades e das atualidades ocorridas na Arquivística, em especial, do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba. Sua missão volta-se para a divulgação e para a promoção do debate e da interação com a comunidade acadêmica. Nesta perspectiva, este artigo apresenta o processo de organização e dinamização da página eletrônica do curso de Arquivologia da UEPB. Sua base teórica aporta na Arquitetura da Informação (AI), que se caracteriza como a arte de organizar ambientes digitais. Com embasamento nas políticas e nas práticas arquivísticas, o *site* de Arquivologia da UEPB mostra-se atrativo, disseminando informações pertinentes à área e estabelecendo um vínculo com o internauta de maneira que ele seja autoeducado a explorar o ambiente virtual considerando suas necessidades de informação.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento de *sites*. Arquivologia. Usuário de internet.

ABSTRACT

CENTERING THE LOOK AT USER: ORGANIZATION AND INFORMATIONAL DINAMIZATION OF UEPB'S SITE OF ARCHIVOLOGY

Internet, which has very efficient renewal powers, is an indispensable tool in society, once that it is constituted as a means of distribution and access of/to information. Coming forth from Information and Communication Technologies (ICTs), internet becomes a valuable tool for democratization and use of information, which makes it easier and extends interaction among users. Upon considering this way of systematizing information, preoccupation on creating multiple areas-centered, accessible digital environments has increased, in order to provide knowledge. Aiming at taking advantage of all facilities and potentials of a brand new structuring of information, a website for the Archive Course at

¹⁰⁷ Discente do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). estudantejeffersonhigino@gmail.com.

¹⁰⁸ Mestre em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). manuelamaia@gmail.com.

¹⁰⁹ Mestre em Informática pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Docente do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). danilo.sousa@gmail.com.

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) has been created. This website main function is to inform its users about novelties and updates that have been occurring towards Archive studies, specially, towards the Archive Course at Universidade Estadual da Paraíba. Its mission statement lies on diffusion and promoting debate and interaction with the academic community. On this perspective, this paper presents an organization and leadership process of the UEPB Archive Course electronic page. Its methodological basis lies on Information Architecture (IA), which is characterized as the art of organizing digital environments. Based on archival policies and practices, the UEPB Archive Course website is regarded as attractive, which has been spreading information pertaining to the knowledge area, as well as establishing a link with the internet user, in a way that he/she is self-educated to explore the virtual environment, considering his/her needs of information.

KEYWORDS: Sites Development. Archive Studies. Internet User.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de se comunicar e interagir entre os indivíduos de uma sociedade surge como forma de expressão das pessoas sobre determinado acontecimento. Cada período da história mostra momentos em que os seres humanos criaram artefatos para expor informações, sejam, por símbolos, sons, gestos ou manifestações cotidianas.

No século atual, essas formas de expressão no meio social ganharam um novo estilo e inovação, por meio da internet, que é caracterizada como fruto de um trabalho conjunto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Assim, a maneira das pessoas se comportarem e entenderem suas concepções de mundo vem se diversificando cada dia mais.

No âmbito universitário, essa lógica está relacionada à busca e à utilização da informação. As diversas formas de se alcançar o conhecimento abrangem a frequente utilização da internet que abordam questões ligadas às atividades acadêmicas e assuntos que norteiam esse campo.

Podemos assim perceber que a comunicação na rede possibilita sistemas disponíveis com rapidez, permitindo uma melhor democratização informacional. Porém, o acesso deve ser pensado para o usuário. Não é incomum ouvirmos os discentes se queixarem das dificuldades em encontrar na *web* informações relativas à área. Considerando principalmente o fenômeno da explosão informacional, percebemos que produziu efeito colateral a exemplo de visível desconforto por parte significativa de usuários em função do bombardeio de incontáveis notícias, artigos, e-mails, relatórios e filmes. (REIS, 20--).

Esse artigo tem como objetivo apresentar a organização e a disponibilização das informações da página eletrônica do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O *website* teve sua gênese vinculada ao projeto de extensão “Divulgação eletrônica: a internet promovendo o curso de Arquivologia da UEPB e as suas práticas empreendedoras”. Sua construção foi norteadada a partir dos princípios da Arquitetura da Informação. Esta se caracteriza como técnica responsável em estabelecer diretrizes para a organização e estruturação das informações em ambientes digitais.

Em virtude do que foi mencionado e centralizando os olhares para os usuários da informação, a página proporciona um ponto de encontro no ambiente virtual acerca das práticas e das novidades que envolvem o universo da Arquivologia.

2 DESENVOLVIMENTO DO SITE

A internet, instrumento atual de democratização, acesso e uso de informações, facilita e amplia a interação entre usuários e desenvolvedor. (VIDOTTI; SANCHES, 20--). Além disso, é indiscutível a importância da *web* no processo de disseminação da informação (LAUDON; LAUDON, 2007; CRUZ, 2010), devido, dentre outros fatores, ao número crescente de usuários. No segundo trimestre de 2013, o número de usuários da internet no Brasil ultrapassou a marca de 105 milhões de usuários. (INFO EXAME, 2013).

Assim, a construção do *site* do curso de Arquivologia da UEPB baseou-se numa visão que possibilitasse uma integração da comunidade acadêmica para ampliação dos olhares sobre os objetos de nossa descrição, a saber, o arquivista, o arquivo e o curso supracitado. A principal função que envolveu a construção desse *site* foi o intuito de informar acerca das novidades e das atualidades ocorridas na área e no curso, divulgando, dinamizando e promovendo o debate e a maior interação com a comunidade da Arquivologia, o que não se resume apenas aos discentes do curso. Para isso, escolheu-se uma metodologia que segue os pressupostos da Arquitetura da Informação.

De acordo com Reis (20--), a Arquitetura da informação "é a arte e a ciência de organizar ambientes de informação para satisfazer as necessidades das

peças". Segundo Morville e Rosenfeld (2006), Arquitetura da Informação compreende a arte e a ciência de estruturar informações por meio da combinação de sistemas organização, rotulação, navegação e busca para que os usuários possam encontrá-la e utilizá-la.

Valendo-se desse instrumental metodológico, visou-se a disponibilização dos requisitos básicos e essenciais na criação do *site*, pois trata da organização da informação para torná-la clara e compreensível. A Arquitetura da Informação fornece subsídios para que o sistema informacional torne-se fácil, atraente e manipulável para os usuários. Assim, o foco é que o internauta seja autoeducado a explorar o ambiente virtual considerando suas necessidades de informação e suas tarefas. Também é relevante que esse mesmo usuário seja conduzido a sugerir e participar no processo de construção cotidiana as informações, tornando ser ativo e agente do processo informacional.

Baseando-se nestes conceitos da Arquitetura da Informação, a construção do *site* foi realizada de modo a tornar a organização da informação clara e compreensível.

A fim de melhor compreender as necessidades informacionais do *site*, foram realizadas as seguintes atividades:

- i. entrevista aberta com coordenadores e ex-coordenadores do Curso;
- ii. pesquisa e discussões informais com os potenciais usuários;
- iii. pesquisa e tabulação dos documentos de arquivo, do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da UEPB e da legislação da referida área;
- iv. captura e a triagem de informações na *web* que envolvem promoções, eventos, fornecedores privados de materiais em arquivo e instituições públicas em arquivo.

No Quadro 1, apresenta-se de maneira sumarizada as principais informações coletadas durante as atividades.

QUADRO 1- Sumário de atividades e informações coletadas

ATIVIDADE	INFORMAÇÕES COLETADAS
Entrevistar coordenadores e ex-coordenadores do curso	Histórico de criação do curso.
Levantar dados dos egressos	Nome completo, dados de contato (telefones, e-mail), título do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e professor orientador.

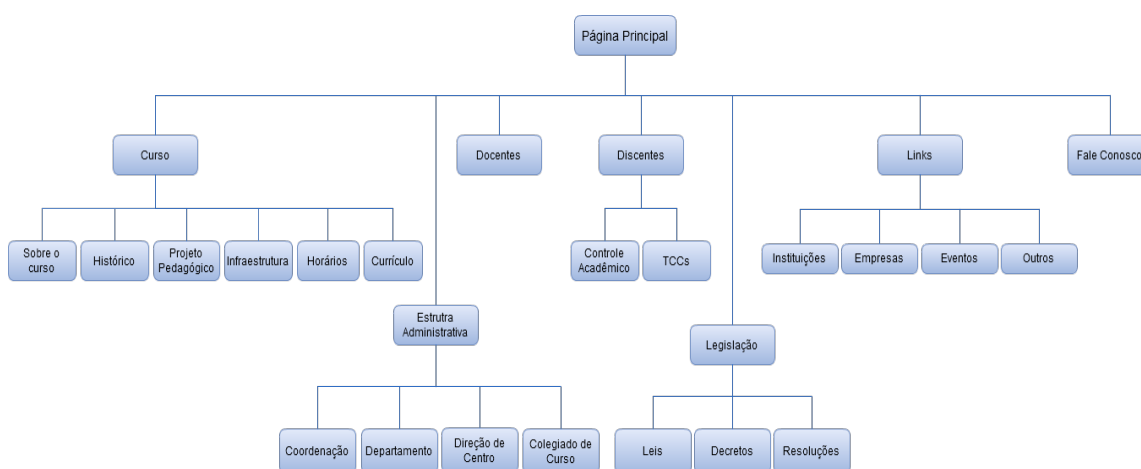
Levantar dados de legislação	Leis federais e estaduais, decretos e resoluções.
Levantar dados de instituições arquivísticas	Lista de instituições internacionais, nacionais e estaduais arquivísticas; Lista de universidades que oferecem formação em arquivologia.
Levantar dados de empresas	Lista de empresas, com nome e endereço na <i>web</i> , que oferecem serviços arquivísticos.
Levantar dados de eventos	Lista de eventos com endereço <i>web</i> , local e datas de realização.
Levantamento de outros links de interesse	Lista de <i>websites</i> e <i>blogs</i> sobre arquivologia; Lista de repositórios digitais para pesquisa acadêmica.

Fonte: Dados do projeto, 2012.

Tais atividades proporcionaram um mapeamento das necessidades informacionais e foram de fundamental importância na elaboração dos sistemas de organização e rotulação do *site*.

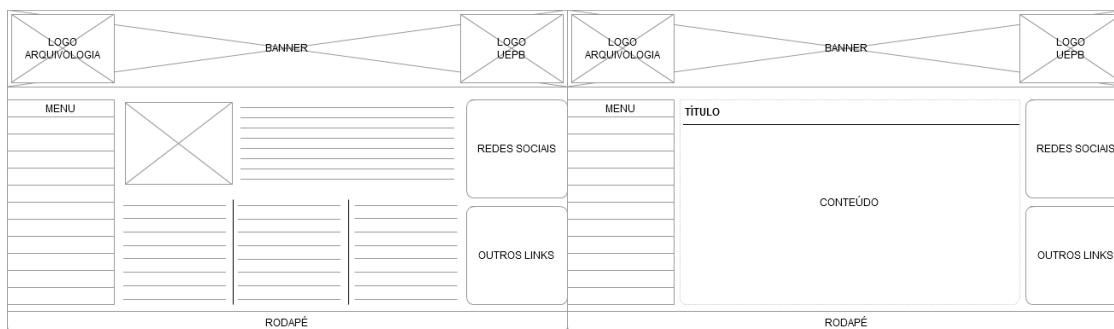
Em seguida, a partir da análise dos dados coletados, foram realizadas as atividades de: (i) definição do mapa estrutural (Figura 1); (ii) construção dos *wireframes* (Figura 2); (iii) definição da plataforma de gerenciamento de conteúdo (CMS – *Content Management System*) a ser utilizada; (iv) construção do *site*; (v) compra e o registro de domínio (www.arquivologiauepb.com.br); e (vi) por fim, a hospedagem e manutenção do *site*.

FIGURA 1 - Desenvolvimento do *site* – Mapa estrutural



Fonte: Dados do projeto, 2012.

FIGURA 2 - Desenvolvimento do *site* – *Wireframes* iniciais



Fonte: Dados do projeto, 2012.

Por meio do mapa estrutural, pudemos organizar os termos amplos e específicos vinculando-os aos *links* do *site*, dos aspectos macro e micro, agrupando a informação em um sentido lógico e sistêmico.

Como instrumentos de coletas de dados, utilizamos entrevista, análise documental e observação do universo virtual. Sem dúvida, tais instrumentos foram imprescindíveis para as tomadas de decisão na construção do *site*. Embasados na Arquitetura da Informação (AI), conceituamos teoricamente e melhoramos os métodos de organização da informação específicos para um ambiente na internet, que fazem parte da interatividade do usuário com o ambiente informacional. Seguimos os seguintes sistemas sugeridos por Morville e Rosenfeld (2006):

- **Sistemas de organização:** trata do ajuntamento e a disposição de todo conteúdo informacional. Percebemos que esse sistema facilitou a classificação e a ordenação das informações, através da categorização dos conteúdos oferecidos, ou seja, a organização da informação com configurações que possibilita uma fácil compreensão da substância do contexto das informações;
- **Sistemas de rotulação:** compreende a representação da informação por meio de signos verbais e/ou visuais. Utilizamos rótulos textuais nos elementos informativos de maneira a facilitar o entendimento do usuário e a recuperação da informação;
- **Sistema de navegação:** compreende as formas de movimentação no espaço informacional. Estabelecemos a navegação no *site* de maneira a fornecer localização para o usuário, atribuindo uma maior visualização do contexto informacional;
- **Sistema de busca:** determina as perguntas que o usuário pode fazer e as respostas que irá obter. Optamos na versão inicial deste *website* por não disponibilizar um mecanismo de busca.

Os elementos citados acima constituem a apresentação do conteúdo e da estrutura expostos no *site*. Estes elementos reforçam as naturezas de caráter teórico

e técnico da Arquitetura da Informação, permitindo uma adequada organização da informação e sua disponibilização com facilidade.

Conforme citado anteriormente, após a definição do mapa estrutural e dos *wireframes*, partiu-se para a investigação de qual seria a plataforma de gerenciamento de conteúdo mais adequada. Foram avaliadas as seguintes plataformas: WordPress¹¹⁰, Joomla!¹¹¹ e Drupal¹¹². Optou-se pelo uso do WordPress, devido a diversos fatores, dentre eles: facilidade de instalação e uso, disponibilidade de material de apoio, tecnologias utilizadas, possibilidade de instalação de *plugins*. Além disso, esta é a plataforma do *site* institucional da UEPB.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os *websites* são de fundamental relevância nos dias de hoje, pois organiza e dissemina informações pertinentes para uma determinada comunidade de usuários. É uma das mídias de comunicação mais penetrantes na vida cotidiana. Por isso, a necessidade de explorar as suas potencialidades. Contudo, a penetrabilidade e facilidade da produção de um *site* ocorrem em função do uso de inúmeras ferramentas que existem para esse propósito, como por exemplo, as plataformas de gerenciamento de conteúdo.

Salientando que a construção do *site* foi norteada em práticas da área de conhecimento, para uma função primordial, que é a de informar acerca das novidades e das atualidades ocorridas na área e do curso, divulgando, dinamizando e promovendo o debate e a maior interação com a comunidade da Arquivologia, o que não se resume apenas aos alunos do curso.

Sistematizar informações para que sirvam como veículo de comunicação para uma dada comunidade, utilizando-se do poderoso potencial da internet. Partimos do planejamento, objetividade e foco, buscando subsídios na Arquitetura da Informação, deixando-nos seguros na sua disponibilização, atração e manipulação por parte dos usuários.

Assim, a página eletrônica presta um serviço à comunidade acadêmica, funcionando como uma ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem. Subsidia

¹¹⁰ Disponível em <http://br.wordpress.org/>

¹¹¹ Disponível em <http://www.joomla.org/>

¹¹² Disponível em <https://www.drupal.org/>

ao cidadão comum, possibilitando a este uma compreensão acerca do trabalho do arquivista e sua contribuição para a sociedade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais: tecnologias da informação e a empresa do século XVI**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INFO EXAME. **Ibope aponta que acesso à internet cresce 3% no segundo trimestre**. 2013. Disponível em: <<http://info.abril.com.br/noticias/tecnologia-pessoal/2013/10/ibope-aponta-que-acesso-a-internet-cresce-3-no-2-trimestre.shtml>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson Brasil, 2007.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. USA: O'Reilly Media, 2006.

REIS, G. **Arquitetura de Informação, usabilidade e webdesign**. [S. l.: s. n], 2007. Disponível em: <www.guilhermo.com>. Acesso em: 28 mai. 2014.

VIDOTTI, S. A. B. G.; SANCHES, S. A. S. **Arquitetura da informação em web sites**. [S. l.: s. n], 20---. Disponível em: <<http://libdigi.unicamp.br/document/?view=8302>>. Acesso em: 20 mar. 2014.